

Estudo preliminar dos desembarques pesqueiros realizados por pescadores artesanais do Arquipélago de Fernando de Noronha (Brasil) em 2013.

Paloma Sant¹ Anna Dominguez^{1,5}; Milena Ramires^{1,2,3}; Walter Barrella^{1,2,3};
Eduardo Cavalcante de Macedo⁴

¹Programa de Pós Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinheiros, Universidade Santa Cecília – UNISANTA, Santos. São Paulo, SP – Brasil.

²FIFO – Fisheries and Food Institute/UNISANTA.

³NASA – Núcleo de atividades socioambientais do Acervo Zoológico da UNISANTA.

⁴ICMBio/APA Marinha de Fernando de Noronha.

⁵Bolsista - CAPES

Resumo

O Arquipélago de Fernando de Noronha compreende duas Unidades de Conservação gerenciadas pelo ICMBIO (Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade). Atualmente, o turismo é a principal atividade econômica, entretanto, a pesca ainda é um importante meio de interação entre as populações humanas e o ambiente. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a pesca artesanal em relação à composição do pescado e estratégias de pesca utilizadas. Os dados foram coletados através de amostragens diárias de desembarques pesqueiros ocorridos de abril a setembro de 2013. Foram analisados 250 desembarques onde o tempo médio das pescarias foi de 10 horas e a técnica predominante foi a “linha e anzol” observada em 98,8% dos desembarques com o uso de iscas, sendo a sardinha viva a mais utilizada (91,6%). Os desembarques amostrados resultaram em 23748,5 Kg, distribuídos em 22 espécies. A mais representativa foi a Albacora (*Thunnus albacares*) presente em 70,8% das amostras, com 7142,5 Kg representando 30,1% da biomassa total capturada. Espécies como Peixe rei (*Elagatis bipinnulata*), Xaréu preto (*Caranx lugubris*) e Barracuda (*Sphyaena barracuda*) estiveram presentes, respectivamente, em 58,8%, 56,8% e 55,2% dos desembarques. Dados de produtividade pesqueira são importantes para o ordenamento da pesca nas Unidades de Conservação de Fernando de Noronha, bem como, fornece informações importantes para os estudos ictiológicos na região.

Palavras-chave: pesca artesanal, PARNAMAR Fernando de Noronha, APA Fernando de Noronha, Ecologia Humana.

Preliminary study on fish unloading made by artisanal fishermen of the Archipelago of Fernando de Noronha (Brazil) in 2013.

Abstract

The archipelago of Fernando de Noronha comprises two protected areas managed by ICMBIO (Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation). Currently, tourism is the main economic activity, however, fishing is still an important means of interaction between human populations and the environment. This study aimed to characterize artisanal fisheries in relation to the composition of fish and fishing strategies used. Data were collected by sampling daily fish landings occurred from April to September 2013. We analyzed 250 landings where the average fisheries was 10 hours and the predominant technique was the “hook and line” observed in 98.8 % of landings with the use of bait, and sardine most

commonly used (91.6%). Landings sampled resulted in 23748.5 kg, distributed in 22 species. The most representative was the “albacora” (*Thunnus albacares*) present in 70.8 % of samples, with 7142.5 Kg, 30.1 % of the total biomass caught. Fish species such as king (*Elagatis bipinnulata*), “Xaréu preto” (*Caranx lugubris*) and “Barracuda” (*Sphyraena barracuda*) were present, respectively, 58.8 %, 56.8 % and 55.2 % of the landings. Data fisheries productivity are important for spatial fishing in protected areas of Fernando de Noronha, and provides important information for ichthyological studies in the region.

Key-words: Artisanal fishery, PARNAMAR Fernando de Noronha, APA Fernando de Noronha, Human Ecology.

INTRODUÇÃO

As ilhas oceânicas brasileiras compreendem um total de cinco conjuntos insulares (Arquipélago Fernando de Noronha, Arquipélago São Pedro e São Paulo, Atol das Rocas, Ilha da Trindade e Arquipélago Martin Vaz), todos isolados do continente e originados por formações vulcânicas, com exceção de São Pedro e São Paulo. O Fernando de Noronha compreende duas Unidades de Conservação, o Parque Nacional Marinho e a Área de Proteção ambiental, ambas protegidas legalmente pelo ICMBIO (Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade), e também foi reconhecida em 2001 como patrimônio geológico mundial (Castro, 2009).

O turismo é a principal atividade econômica de Fernando de Noronha e gerou transformações no modo de vida insular em todos os sentidos, desde mudanças nas atividades econômicas preexistentes, como a agricultura, a pecuária e a pesca, alterando o cotidiano da comunidade, passando por mudanças no visual da ilha com novas construções, na estrutura das habitações, que foram adaptadas para hospedagem, até a relação dos moradores com o local (Souza, 2007). Apesar disso, a pesca ainda é um importante meio de interação entre a população humana residente em Fernando de Noronha e o ambiente. A pesca artesanal praticada nas áreas permitidas garante o sustento de diversas famílias de moradores (Sazima *et al.*, 2013) e abastece parte da demanda do turismo na ilha (bares, restaurantes e mercados).

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a pesca artesanal em relação à composição do pescado e estratégias de pesca utilizadas pelos pescadores artesanais de Fernando de Noronha.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

O Arquipélago de Fernando de Noronha é formado por 21 ilhas e ilhotas, sendo a Ilha de Fernando de Noronha a principal delas em Recife, localiza-se a aproximadamente 03°51'S e 32°25'W. O clima é tropical, com duas estações bem definidas, a seca (entre agosto e fevereiro) e a chuvosa (entre março e julho), com precipitação média de 1.400mm e temperatura média de 25°C. A ilha principal é bastante recortada, com enseadas e diversas praias arenosas, sendo os dois lados da ilha denominados de “mar de fora” e “mar de dentro”.

A maior parte das praias está localizada no mar de dentro, um local mais protegido, pois o posicionamento geográfico da ilha inibe a ação dos ventos alísios e das correntes predominantes de sudeste (Serafini *et al.*, 2010). Foram amostrados os desembarques pesqueiros realizados em Fernando de Noronha no período de abril a setembro de 2013. Os desembarques foram acompanhados diariamente no retorno das embarcações e registrados o peso por espécies, peso total da captura, locais das pescarias (pesqueiros), apetrechos utilizados, o tempo de pesca e o número de pescadores. Este acompanhamento diário de desembarques é realizado por um técnico do ICMBio responsável pelo monitoramento de pesca da APA de Fernando de Noronha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 250 desembarques pesqueiros realizados por 19 embarcações. O número de pescadores envolvidos nas pescarias variou de 1 a 4, sendo 63,2% das pescarias realizadas por 3 pescadores artesanais. O tempo médio despendido nas viagens de pesca foi de 10 horas, variando de 4 a 16 horas. A técnica de pesca predominante foi a “linha e anzol” observada em 98,8% dos desembarques registrados. Esta, de acordo com Sazima *et al.* (2013) é seletiva e causa menor impacto ao ambiente que a pesca com redes, além de suprir parte da demanda local de alimento. Para sua prática é necessário o uso de iscas, sendo a sardinha viva a mais utilizada (91,6%). Estas são capturadas em praias e locais de pouca profundidade através de “tarrafas” (Lessa *et al.*, 1998). As sardinhas são acondicionadas em “viveiros” nos barcos para que permaneçam vivas durante a pescaria. Apenas em 7,2% dos desembarques foi observado o uso de outro tipo de isca, a artificial.

Segundo Lessa *et al.* (1998), as áreas de pesca localizam-se nas imediações da “parede” onde a profundidade cai abruptamente para 800-1200 metros, e onde ocorrem ressurgências que favorecem o enriquecimento de nutrientes, mostrando-se assim, uma área que reúne os principais pesqueiros utilizados nas pescarias amostradas (Tabela 1).

Tabela 1: Principais pesqueiros utilizados no período amostrado (N=250 desembarques).

Pesqueiros	N	%
Paredes	122	48,8
Pico com frade	71	28,4
Banco drina	50	20
Quebra corda	43	17,2
Parede dois irmãos	17	6,8
Parede da sapata	14	5,6
Parede grego	12	4,8
Cabeça dois irmãos	7	2,8

Tabela 2: Espécies capturadas em Fernando de Noronha e participação relativa nas capturas para o período de abril a setembro de 2013 (N=250 desembarques pesqueiros).

Identificação local	Identificação científica	% nos desembarques amostrados	% do total de capturas em Kg	Total capturado em Kg
Albacora	<i>Thunnus albacares</i>	70,8	30,1	7142,5
Peixe rei	<i>Elagatis bipinnulata</i>	58,8	24,5	5811,5
Xaréu preto	<i>Caranx lugubris</i>	56,8	16,1	3824,5
Barracuda	<i>Sphyraena barracuda</i>	55,2	6,6	1581,5
Cavala	<i>Acantocybium solandri</i>	32,4	7,6	1810
Xixarro	<i>Caranx sp.</i>	30,8	4,4	1043,5
Arabaiana	<i>Seriola cenolinensis</i>	20,4	1,3	300,5
Dentão	<i>Lutjanus jocu</i>	20	2	468
Cangulo do alto	<i>Melichthys niger</i>	17,2	2,2	284,5
Dourado	<i>Coryphaena hippurus</i>	14,8	3,4	816
Guarajuba	<i>Caranx bartholomaei</i>	10,4	0,5	108
Xaréu branco	<i>Caranx latus</i>	6,4	0,3	73
Marlin azul	<i>Makaira nigricans</i>	4	0,7	156
Piraúna	<i>Cephalopholis fulva</i>	4	0,1	32,5

Os desembarques amostrados resultaram em 23748,5 Kg, distribuídos em 22 espécies diferentes. Destas, a mais representativa foi a Albacora (*Thunnus albacares*) presente em 70,8% dos desembarques, com 7142,5 Kg representando 30,1% da biomassa total capturada. Outras como Peixe rei (*Elagatis bipinnulata*), Xaréu preto (*Caranx lugubris*) e Barracuda (*Sphyraena barracuda*) presentes, respectivamente, em 58,8%, 56,8% e 55,2% dos desembarques (Tabela 2).

Estas espécies já são bem conhecidas e também foram apontadas como predominantes em desembarques amostrados em 1988-1990, principalmente, barracuda, albacora e xaréu preto (Lessa *et al.*, 1998).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES, pela bolsa de mestrado de P.S. Dominguez, ao ICMBio pelo apoio nos trabalhos de campo, ao Sr. Damião Rabelo da Silva pelo auxílio nas amostragens de desembarque, a Rafael Pinheiro e aos pescadores artesanais de Fernando de Noronha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, A.W.J. Geologia Ambiental das Ilhas Oceânicas de Trindade e Fernando de Noronha. *in* Ilhas Oceânicas Brasileiras: da pesquisa ao manejo. Vol.II. 2009.

LESSA, R.; SALES, L.; COIMBRA, M.R.; GUEDES, D.; VASKE, JR., T. 1998. Análise dos desembarques da pesca de Fernando de Noronha (Brasil). **Arq. Ciên. Mar.** 31 (1-2): 47-56.

SERAFINI, Z. T.; FRANÇA, B. G.; ANDRIGUETTO-FILHO, M. J. **Ilhas oceânicas brasileiras: biodiversidade conhecida e sua relação com o histórico de uso e ocupação humana**, 2010.

SAZIMA, I.; KRAJEWSKI, J.P.; BONALDO, R.; SAZIMA, C. **A vida dos peixes em Fernando de Noronha**. Campinas, SP: Terra da Gente. 275p. 2013.

SOUZA, R. M. G. **Impactos socioculturais do turismo em comunidades insulares: um Estudo de caso no Arquipélago de Fernando de Noronha-PE** 2007.